

## ESTAFILECTOMIA EM CÃES: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Paula Lopes SANTOS<sup>1</sup>; Júlia Carolina Costa PEREIRA<sup>1</sup>; Tatiane Avelar RIBEIRO<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Braquicefálicos; Caninos; Correção cirúrgica; Palato mole.

O prolongamento do palato mole é considerado uma das principais alterações em cães braquicefálicos (Shih-tzu, Boxer, Pug, Bulldog francês e inglês). Os principais sinais clínicos observados são estridor inspiratório, espirro reverso, dispneia, intolerância ao exercício e até mesmo sinais gastrintestinais. Sendo assim, a presente revisão teve como objetivo principal reunir informações atuais sobre o tratamento cirúrgico e manejo pós-operatório do prolongamento de palato mole em cães. Dado essa notabilidade, foi realizada uma revisão bibliográfica através de artigos pesquisados nas bases de dados online *Scientific Electronic Library* e *Web of Science* durante os meses de janeiro a março de 2023. Os resultados do estudo demonstraram que o procedimento cirúrgico é considerado o método eficaz para o tratamento dessa afecção, sendo seu principal propósito a desobstrução da glote pelo aumento do palato mole. Nos estudos, foi analisado que o procedimento cirúrgico tem mais sucesso quando realizado nos animais jovens (4 meses a 2 anos de vida), quando as cartilagens laríngeas ainda não degeneraram. De acordo com a literatura, após a cirurgia, a melhora da sintomatologia clínica varia de 52 a 96%. Essa variação se dá em função da idade, do grau das alterações anatômicas, da condição de escore corporal e do estado de saúde geral do animal. As técnicas cirúrgicas descritas nas bibliografias são estafilectomia e a palatoplastia. Sendo a técnica de estafilectomia a mais comumente executada, em que consiste na exérese da porção terminal do palato mole. Para realização da técnica o paciente deve ser mantido em decúbito lateral e a cavidade oral aberta a fim de melhor visualização do local de acesso. Através de uma pinça de Allis, a extensão do palato mole é forçada a voltar para sua posição normal. Em cada extremidade da porção alongada do palato deve-se colocar um ponto de apoio (podendo variar entre 2 a 3 pontos) para orientar a linha de incisão, que pode ser realizada com uma lâmina de bisturi número 15, laser de alta potência ou tesoura Metzenbaum. Para a sutura, utiliza-se fio absorvível à base de poliglactina 910, por conta da sua baixa reação tecidual. A taxa de complicações pós-operatória é baixa e somente quando a ressecção ultrapassa o limite máximo, pode haver aspiração nasal de líquidos e alimentos, resultando em rinite e/ou pneumonia. Mediante isso, o prognóstico é considerado favorável para muitos cães submetidos à cirurgia. Em cães braquicefálicos que não apresentam estenose de narina e não precisam realizar rinoplastia, somente o procedimento de estafilectomia é capaz de fornecer maior conforto respiratório e, portanto, maior qualidade de vida. Entretanto, algumas condutas podem ser seguidas a fim de melhorar as condições de vida dos animais, como mantê-los em lugares arejados, com temperaturas amenas e evitar exercícios longos excessivos.

### Referências Bibliográficas:

ARAÚJO, Thaísa; DA SILVA, Ivan; VASCONCELOS, Thereza. Estafilectomia em um cão da raça West Highland White Terrier: Relato de caso. **Pubvet**, v. 15, p. 208, 2021.

AZEVEDO, Mizael *et al.* **Estafilectomia em cão da raça Spitz Alemão: Relato de caso.** 2022. Monografia - Curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal de Santa Catarina, Curitiba, 2022.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Maranhão. Email para correspondência: [analopessantos4@gmail.com](mailto:analopessantos4@gmail.com)

<sup>2</sup>Mestranda em Ciência Animal. Universidade Estadual do Maranhão.

DUPRÉ, Gilles; HEIDENREICH, Dorothee. Brachycephalic syndrome. **Veterinary clinics: small animal practice**, v. 46, n. 4, p. 691-707, 2016.

FOSSUM, Theresa. **Cirurgia de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

LAMEU, Gabrielly *et al.* Síndrome braquicefálica em cães: Revisão. **Pubvet**, v. 14, p. 148, 2020.

REE, Jennifer *et al.* Factors associated with major complications in the short-term postoperative period in dogs undergoing surgery for brachycephalic airway syndrome. **The Canadian Veterinary Journal**, v. 57, n. 9, p. 976, 2016.

SCHUTZE, Kora. **Rinoplastia e estaflectomia em cão braquicefálico**. 2021. Monografia - Curso de Medicina Veterinária - Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2021.

ZIBETTI, Francesca *et al.* Estaflectomia como tratamento cirúrgico para síndrome braquicefálica em um pug: relato de caso. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 12, n. 2, 2020.

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Maranhão. Email para correspondência: [analopessantos4@gmail.com](mailto:analopessantos4@gmail.com)

<sup>2</sup>Mestranda em Ciência Animal. Universidade Estadual do Maranhão.